

Revista Multidisciplinar

OS TRANSTORNOS E OS SEUS ATENDIMENTOS NAS ESCOLAS

Adly Gaby, Aline S. S., Adriano M. A., Ednéia M. O. A., Josefa S. C. C.,
Leonor R. S., Luzia F. V., Marcia R. D., Mauro F., Mariza G. S. G. e
Sandra M. J. F.



<https://barcelonasuperficies.com.br/blog/educacao-especial/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

OS TRANSTORNOS E OS SEUS ATENDIMENTOS NAS ESCOLAS

Adly Gaby¹
Aline Souza Santos²
Adriano Melo Aguiar³
Ednéia Maria de Oliveira Andrade⁴
Josefa Samara da Conceição Carlos⁵
Leonor Rodrigues da Silva⁶
Luzia Ferreira Vaz⁷
Marcia Regina Danhese⁸
Mauro Franssua⁹
Mariza Gomes de Souza Gontijo¹⁰
Sandra Maria de Jesus Freitas¹¹

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.14170698

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14170698)

¹ Graduado em Marketing pela Universidade do Norte do Paraná, também graduado em Geografia pela Fabras. Atua como interprete de línguas migrantes para secretaria do estado de Mato Grosso E-mail: Gabyadly@hotmail.com

² Formada em Pedagogia pela UFMT de Rondonópolis, pós-graduada em Gestão Escolar e atualmente atua como professora concursada no município de Rondonópolis. E-mail: alinesantossouz47@gmail.com

³ Pedagogo especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado; Especialista em Língua Brasileira de Sinais. Licenciado em Artes Visuais pela Claretiano - SP. Atualmente Docente da Educação Infantil - SEMED -MT e Professor de AEE na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - SEDUC - MT. E-mail: adrianomeloaguiar@gmail.com

⁴ Especialista em educação inclusiva, psicopedagogia clínica e institucional, ABA. Atuou por 10 anos nos anos iniciais do ens. Fundamental, 3 anos no AEE e atualmente como Diretora na rede municipal. E-mail: Edneiaandrade@hotmail.com

⁵ Graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014), E Especialização em Educação das Relações Étnicas Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos pela UFMT/ Instituto De Educação/ Campus Cuiabá. E-mail: samaracarlosal@gmail.com

⁶ Graduado em Letras: Português/Espanhol e Pedagogia. Tenho especialização em Alfabetização e Letramento. Atuo na educação desde 2005. E-mail: leonor201744@outlook.com

⁷ Graduada em história, letras e espanhol e pedagogia com especialização em Neurociência Educacional: Comportamento e Cognição, Libras e Sistema Braille e Tradução e Intérprete em espanhol. Atua na educação na educação desde 2004. E-mail: luziavaz@hotmail.com

⁸ Possui pós-graduação em didática do ensino superior e psicopedagogia. E-mail: marciaroo2013@gmail.com

⁹ Formado em história pela UFMT de Rondonópolis, pós-graduado e mestrado em educação. Possui segunda graduação em pedagogia e atualmente atua como professor concursado do município de Rondonópolis. E-mail: maurofranssua91@gmail.com

¹⁰ Formada em Psicologia pela faculdade Anhanguera, especialista em Psicopedagogia pela faculdade CESUR-FACSUL e Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela faculdade RHEMA. E-mail: marizagomes2024@gmail.com

¹¹ Possui especialização em Libras e educação inclusiva pelo IFF de Mato Grosso atua como professora para secretaria do estado de Mato Grosso. E-mail: sandrafreitasitiquira@hotmail.com

Resumo

O paradigma educacional brasileiro tem passado por importantes reconfigurações, uma vez que a sociedade contemporânea tenta direcionar suas ações ao ideal de superação de desigualdades e desenvolvimento pleno do ser humano e, nesse processo, os profissionais da escola tornam-se importantes agentes de transformações, sendo diretamente responsáveis pela formação e o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como de sua aprendizagem conceitual e para a vida. Nesse contexto, a inclusão de alunos com Transtornos de Aprendizagem (TA) ou Dificuldades de Aprendizagem (DA) nas salas de aula comum do ensino regular, têm desafiado as escolas e os profissionais que nela atuam a reconstruírem e ressignificarem cotidianamente suas práticas frente os princípios de uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Os transtornos de aprendizagem, como dislexia, discalculia e TDAH, afetam a capacidade dos alunos de processar informações e podem comprometer seu desempenho escolar. Para atender a essas dificuldades, as escolas devem adotar uma abordagem inclusiva, que considere as particularidades de cada estudante. Isso envolve a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas, o uso de materiais didáticos diferenciados e a promoção de um ambiente colaborativo. A formação contínua dos educadores é essencial para que eles possam identificar sinais de dificuldades e aplicar métodos eficazes. Além disso, a colaboração com profissionais de saúde e a sensibilização da comunidade escolar são fundamentais para garantir um suporte adequado. Neste estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica como estratégia metodológica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldades. Transtornos. Escolas.

Abstract

The Brazilian educational paradigm has undergone important reconfigurations, as contemporary society tries to direct its actions towards the ideal of overcoming inequalities and full development of the human being and, in this process, school professionals become important agents of transformation, being directly responsible for the training and integral development of students, as well as their conceptual and life learning. In this context, the inclusion of students with Learning Disorders (LD) or Learning Difficulties (LD) in common regular education classrooms has challenged schools and the professionals who work there to reconstruct and re-signify their practices on a daily basis in light of the principles of inclusive and quality education for all. Learning disorders, such as dyslexia, dyscalculia and ADHD,

affect students' ability to process information and can compromise their academic performance. To address these difficulties, schools must adopt an inclusive approach, which considers the particularities of each student. This involves the implementation of adapted pedagogical strategies, the use of differentiated teaching materials and the promotion of a collaborative environment. Continuous training for educators is essential so that they can identify signs of difficulties and apply effective methods. Furthermore, collaboration with health professionals and raising awareness within the school community are essential to ensure adequate support. In this study, bibliographic review was used as a methodological strategy.

Keywords: Learning. Difficulties. Disorders. Schools.

Introdução

Os transtornos de aprendizagem representam um desafio significativo no ambiente escolar, pois afetam a capacidade de muitos alunos de processar informações e acompanhar o ritmo das atividades educacionais. Condições como dislexia, discalculia e TDAH não apenas dificultam a aquisição de habilidades básicas, mas também podem impactar a autoestima e a motivação dos estudantes. Diante desse cenário, é essencial que as escolas adotem abordagens inclusivas e estratégias pedagógicas adaptadas, visando atender às necessidades específicas de cada aluno. A formação adequada dos educadores, a colaboração com profissionais de saúde e a sensibilização da comunidade escolar são passos fundamentais para criar um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado. Neste contexto, o atendimento a alunos com transtornos de aprendizagem se torna uma prioridade, promovendo não apenas a inclusão, mas também o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Essa pesquisa tem como objetivo geral deste trabalho é analisar e discutir as práticas de atendimento a alunos com transtornos de aprendizagem nas escolas, visando identificar estratégias eficazes que promovam a inclusão e o desenvolvimento acadêmico desses estudantes. Busca-se ressaltar a importância da formação continuada dos educadores, a colaboração interdisciplinar e a criação de um ambiente escolar acolhedor, que reconheça e valorize as diferenças individuais, contribuindo para a construção de uma educação mais justa e equitativa.

Desenvolvimento

No ambiente escolar, a inclusão de alunos com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem apresenta diversos desafios para

professores e instituições. Essa inclusão exige uma transformação do espaço escolar para que esses estudantes possam aprender de forma eficaz. Além disso, muitos alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem, especialmente durante a alfabetização nos primeiros anos de escola.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2022, realizada pelo IBGE, o Brasil conta com aproximadamente 9,6 milhões de pessoas acima de 15 anos que são analfabetas, representando 5,6% da população. Quando falamos sobre transtornos de aprendizagem, como dislexia ou discalculia, estamos nos referindo a condições de origem neurobiológica que impactam o processamento de informações e, conseqüentemente, a aprendizagem. Em contrapartida, as dificuldades de aprendizagem são geralmente temporárias e resultam de fatores externos que interferem no processo de aprendizado, sendo tratadas como questões pedagógicas, não neurobiológicas. Essas dificuldades podem manifestar-se em problemas com leitura, escrita, matemática e raciocínio lógico.

No campo das políticas educacionais, a educação inclusiva é fundamental para promover práticas que superem a exclusão. Como mencionado por Mantoan (2006), formar uma nova geração dentro de um modelo educacional inclusivo é fruto de um cotidiano marcado pela cooperação, pelo reconhecimento e pela valorização das diferenças.

Mantoan (2006) também destaca que um novo paradigma do conhecimento está emergindo a partir das novas conexões entre saberes que antes eram vistos de forma isolada. Glat e Blanco (2007) citados por Lima (2017) observam que a luta pela educação inclusiva ganhou força a partir da década de 1990, à medida que se reconheceu que as instituições que adotam essa abordagem são as mais eficazes no combate a atitudes discriminatórias, valorizando as singularidades dos alunos.

Apesar da legislação garantir a inclusão de estudantes com deficiência nas salas de aula regulares, com o suporte de serviços educacionais especializados, o maior desafio ainda reside na mudança de mentalidade em relação à inclusão. Mantoan (2004) alerta que as resistências da escola tradicional à inclusão refletem sua dificuldade em lidar com a complexidade e diversidade da realidade humana.

Portanto, a construção de práticas educacionais inclusivas continua sendo um dos principais desafios do sistema educacional brasileiro. Como Mantoan (2004) afirma, a inclusão é resultado de uma educação plural, democrática e transgressora, que deve desenvolver métodos de ensino respeitando as especificidades de cada aluno. Nesse cenário, a educação inclusiva desafia escolas e profissionais a reavaliar e redefinir suas abordagens, uma vez que tanto as instituições

públicas quanto as privadas devem ser espaços de aprendizado para todos, garantindo igualdade de acesso.

Os transtornos de aprendizagem são condições que afetam a capacidade de um aluno em processar informações, o que pode impactar diretamente seu desempenho escolar. Entre os transtornos mais comuns estão a dislexia, a discalculia e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Cada um desses transtornos apresenta características específicas, mas todos têm em comum a necessidade de um atendimento educacional diferenciado.

Nas escolas, o atendimento a alunos com transtornos de aprendizagem deve ser pautado por uma abordagem inclusiva, que reconheça as particularidades de cada estudante. Isso significa que os professores e as equipes pedagógicas precisam estar preparados para identificar sinais de dificuldades e implementar estratégias que facilitem o aprendizado. O uso de materiais didáticos adaptados, técnicas de ensino diversificadas e o incentivo a um ambiente colaborativo são algumas das práticas que podem beneficiar esses alunos.

Além disso, é fundamental que as escolas promovam a formação contínua de educadores sobre os transtornos de aprendizagem. O conhecimento sobre essas condições não apenas ajuda os professores a desenvolverem abordagens mais eficazes, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, onde todos os alunos se sintam valorizados. A sensibilização da comunidade escolar para as diferenças individuais também é essencial para combater o estigma e promover a empatia.

O atendimento especializado, que pode incluir psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos, desempenha um papel crucial no suporte aos alunos com transtornos de aprendizagem. Esses profissionais podem oferecer avaliações detalhadas e desenvolver planos de intervenção personalizados, que atendam às necessidades específicas de cada aluno. O trabalho em equipe, envolvendo família e escola, é fundamental para garantir um acompanhamento eficaz e promover a inclusão.

Conclusão

Em todo o país, muitos estudantes enfrentam transtornos ou dificuldades de aprendizagem durante sua trajetória escolar. A partir das discussões teóricas deste estudo e das conversas com os professores que participaram da pesquisa, percebemos que eles ainda têm dúvidas sobre as características desses transtornos e como eles impactam o aprendizado dos alunos, especialmente aqueles que apresentam um desempenho abaixo do esperado.

Durante a pesquisa notamos que os

professores estão bastante preocupados com sua formação, tanto inicial quanto continuada, e expressaram sentir-se inadequadamente preparados para lidar com alunos que têm transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Essa falta de confiança destaca a necessidade de um suporte mais robusto na formação docente, a fim de melhorar a inclusão e o aprendizado desses alunos nas escolas.

A implementação de políticas educacionais que garantam recursos e apoio para o atendimento a esses alunos é imprescindível. É necessário que as escolas tenham acesso a ferramentas e programas que facilitem a inclusão, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades, possam ter uma experiência educacional rica e significativa. Com um esforço conjunto, é possível transformar o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo e propício ao aprendizado para todos.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM – V.** 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-detranstornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em 12 out. 2024

GLAT, R. & BLANCO, L. de M. V. **Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva.** In: GLAT, R. (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 14 (Coleção Questões atuais em Educação Especial, v. VI), Editora Sete Letras, p. 15-35, Rio de Janeiro, 2007

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2006.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**, v. 8, nº 26, jul/set 2004.